

O «SANTO PADRE» ALARMADO

Viniúis

«Sua santidade» acha-se alarmado com a situação que ora se encontra a Igreja, conforme se verifica pelas seguintes considerações e apelos ao seu rebanho:

«A Igreja está ameaçada não somente de fora, mas também pelas forças interiores da debilidade e do declínio. A crescente fraqueza, processo de desvitalização que se ostenta em não poucas partes da Igreja, é devido principalmente a sua ignorância».

Telegrama do «Diário de Notícias». Sob os títulos e subtítulos «A Igreja enfrenta grave crise» — «Apelo do Papa a todas as mulheres cristãs» — a imprensa acaba de divulgar mais os telegramas abaixo, da cidade do Vaticano:

CIDADE DO VATICANO (U. P.) — «A Igreja enfrenta atualmente, a mais grave crise, entre as massas, desde o advento do cristianismo» — disse S. S. o Papa Pio XII. Fez um apelo a todas as mulheres cristãs para que intercedam junto ao Todo Poderoso para que «os desorientados retornem ao seio do Cristo».

CIDADE DO VATICANO (U. P.) — Falando ontem a um grupo de 400 mulheres que representam o Movimento de Ressurreição Cristã — S. S. o Papa exortou as mulheres do mundo cristão a «dedicar as suas orações à Salvação da Igreja que atualmente enfrenta uma grave crise entre as massas populares, talvez a mais grave desde o advento do cristianismo».

CIDADE DO VATICANO (U. P.) — Em discurso dirigido às mulheres cristãs do mundo, S. S. o Papa disse: «deve estar dispostas, em todo o momento, para lutar pela fé, pelas leis do Todo Poderoso, com os vossos olhos fixos nele e invocando a sua proteção para os vossos trabalhos».

Como vemos, o chefe «infalível» do Romanismo reconhece a confusão acharem-se em declínio o poderio e o prestígio da Santa Madre. Acentua ainda que semelhante colapso procede, não só de fora, mas também «das mesmas forças interiores» cuja desvitalização se processa em não poucas partes da Igreja, devido principalmente a sua ignorância. Mas a quem cabe a culpa da ignorância que lava dentro e fora da Igreja senão os seus mesmos dirigentes? A Igreja jamais preocupou com o esclarecimento das «massas» em matéria religiosa. Limitou-se em traze-las fascinadas com o exibicionismo de pompas e cerimônias aparatosas que afetam os sentidos, conservando o seu entendimento embrutecido. A Igreja nunca procurou desenvolver o senso moral das «massas» apelando para o raciocínio, fazendo sentir que a finalidade da Religião é espiritualizar, corrigindo e aperfeiçoando os homens.

As «massas» foram até agora conduzidas como rebanho. Nunca a Igreja cogitou de melhorar a situação angustiosa em que elas vêm se debatendo. A célebre Encíclica «Rerum Novarum» tão enfaticamente citada pelos magnatas purpurados, não passa de platônica advertência aos poderosos, aconselhando todavia a *idee de que a sociedade humana será sempre desvelada*, isto é, oferecerá sempre o chocante contraste da opulência no lado da miséria. O que importa é que aquela se compadeça desta, isto é, que atire umas esmolas aos pobres, como se os problemas econômicos se resolvessem por esse meio. Em tal se resume, em essência, o decantado documento de Leão XIII.

Não há razão, pois, para alarme no que respeita à atitude das «massas». A Igreja começa colar o que tem semeado. «Ha época do semear e há época de colher». Já de há muito a sua sementeira vem se processando, sendo, portanto, natural que cheguem a época da colheita. Vem ao caso lembrar a «SUA SANTIDADE», as sugestivas palavras de um grande estadista protestante: — É possível enganar uma parte do povo por muito tempo. É possível enganar o povo inteiro por algum tempo. Mas é impossível enganar o povo inteiro por todo o tempo.

Sou, pois, a hora do povo — «dessas massas» a que se reporta o Papa — abrir os olhos da razão e começar a ver claro quais as medidas a tomar na reivindicação dos seus direitos postergados. Naturalmente essas «massas» vão cometer erros e mesmo injustiças. Serão ainda exploradas por demagogos e charlatões de baixo e alto coturnos, porém por pouco tempo. A rês de Luz que lhe penetrou o cérebro não se apaga mais, antes aumentará progressivamente de intensidade, até que lhes dê a perfeita noção dos seus direitos e dos seus deveres, não podemos exigir dessas «massas» uma perfeita compreensão de todos os problemas sociais em que as mesmas se acham envolvidas. A natureza não dá saltos. A Evolução dos seres inteligentes e conscientes só se processa através da educação.

Não se arreple o Papa pelo destino das «massas». Elas não cairão na inerência e no eceticismo. Através das convulsões sociais acharão o «caminho da verdadeira vida», simbolizado Naquela que por amor dessas «massas» foi, de renúncia em renúncia até o patíbulo da cruz. Não há motivos para sobressaltos. O mundo marcha, com a Igreja, sem a Igreja e a despeito da Igreja. A fé verdadeira procede da confiança no Poder Supremo que traça o roteiro dos sóis e dos orbes desde toda a eternidade. Tranquile-se, portanto, o «SANTO PADRE» e trate de voltar-se para Cristo, dando assim exemplo para que as «massas» também o façam.

«A hora vem e agora é» em que se não proscurará mais Deus nos altares das luxuosas catedrais romanas, mas no espírito de Justiça que há de reger a sociedade.

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Pedição: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GARCIA

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO

Gerente: Vicente Rabinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 767

«Ginásio Pestalozzi» — um sonho prestes a se realizar

«Nada vale dizeres ao pobre que existe um Deus, ou ao orfão que ele tem um pai no céu. Com palavras não se ensina ninguém a conhecer Deus, mas se ajudas ao pobre mostrando-lhe como poderá viver como um homem, ter-lhe-ás mostrado Deus, e se erias o orfão como se ele tivesse pais, ensina-lhe a conhecer o Pai do Céu» — Pestalozzi.

A educação à luz do Espiritismo é necessidade primeira. Precisamos convir que o Espiritismo como legítimo Cristianismo que é, representa obra de verdadeira educação. Nós espíritas, por bem dizer, não temos um estabelecimento genuinamente espírita, onde possamos educar nossos filhos.

Eurpides, um dos mais luminosos espíritos do planeta, estava possuindo desta ideia, há cerca de 30 anos atrás. Daí o ter executado um dos mais belos e úteis trabalhos no Espiritismo. Noutre se na Doutrina pela Educação é compreender o seu verdadeiro sentido. Temos já bons estabelecimentos de ensino. Não basta, porém, a educação intelectual exclusiva. Pior ainda, quando se carrega o espírito da criança de coisas tolas ou supersticiosas.

Um estabelecimento de educação, onde ao ensino intelectual se ministre uma verdadeira educação moral, tirando da vida o seu verdadeiro sentido, então temos a educação no seu ídimo valor. O Espiritismo é meio pedagógico o mais perfeito e completo. Educar, pois, a criança, guiando-a com argúcia nos métodos seria espírita, meio seguro e cheio de sabedoria. Pestalozzi disse com amargura, em face da indiferença dos homens: «Não me deixeis morrer antes de ter chegado a transmitir aos outros e eles terem compreendido, o meu método de ensinar, para que eles possam continuá-lo».

A queixa sentida do grande

amigo da mocidade é bem o atestado do seu amor à causa da educação e o desprendimento de si mesmo. Tornou-se o insigne pedagogo um verdadeiro ídolo universal, após sua morte, depois que reconheceram o valor de seu método de ensino. Ajustado à evolução moderna, o método de Pestalozzi se adapta perfeitamente à educação no Espiritismo. O que não conseguiu em vida, conseguiu-lo como espírito, presidindo a todo trabalho sincero que se faça em seu nome e que se norteie por seus sábios princípios.

O Educandário Pestalozzi nasceu com o firme propósito de seguir a trilha do grande Mestre, nesta orientação maravilhosa que só o Espiritismo pode oferecer. De-nos Deus as forças bastante e que não nos falte convicção e perseverança, então o trabalho do Educandário Pestalozzi será uma realidade.

A obra se esboça e segue seu caminho firme. Muito breve, esperamos a sua realização. Então, temos certeza, será um trabalho que vem preencher uma lacuna no Espiritismo e prestar um dos maiores benefícios à educação sacia da mocidade.

Gedião F. Miranda

Este nosso representante sairá ainda este mês com destino a Mato Grosso, a serviço de nosso folha e da Casa de Saúde «Allan Kardec», da qual é procurador autorizado. Percorrerá de a extensa zona da E. F. Noroeste até Maracá. Aos nossos confrades e assinantes da citada zona solicitamos para o sr. Gedião a mesma acolhida e solidiedade que sempre dispensaram aos nossos representantes, pelo que antecipadamente agradecemos.

UNIÃO DA JUVENTUDE ESPÍRITA BAIANA

Cruzeiro de São Francisco n.º 8 SALVADOR - BAHIA

A agremiação acima aclamou sua nova diretoria, para reger os seus destinos no presente ano, a qual tomou posse em 13 de abril p. passado, com os seguintes membros: Presidente, Antônio Gomes da Silva; Vice-presidente, Isaias Viana de Andrade; Secretária Geral, Irene Silva; 1.º Secretário, Gileno Amado Sobrinho; 2.º Secretário, Valdemir A. de Oliveira; Tezoureira, Arlete Gonçalves, Borges; Biblioteca, Avani Moreira.

A nova diretoria apresentamos nossas felicitações.

José Marques Garcia

A Casa de Saúde Allan Kardec, comemorando no próximo dia 21 do corrente, o quinto aniversário de desinarnação de seu fundador, realizará no dia 20, sexta-feira, em seu salão, uma sessão em homenagem ao espírito amigo e abnegado, José Marques Garcia, convidando a todos os confrades e amigos que desejarem tomar parte nessa justa homenagem.

No dia 21, sábado, será oferecido um lanche aos internados, agitando-se a cooperação de todas as pessoas que se interessam pelos enfermos.

No dia 21 a Casa de Saúde receberá visitas das 11 as 16 horas.

Um FORD, modelo 1947, Sedan 4 portas, por Cr. \$50,00!



III
Liberado e concedido bondosamente pelo agente snr. Angelo Presotto
III

CAMPANHA PRO CARRINHOS

A Campanha acima, promovida pela iniciativa simpática deinhos já foram adquiridos. Para Geraldo Porto e destinada a bens, pois, ao sr. Geraldo Porto aquisição de dois carrinhos para e aos que responderam ao ra dois parafusos francos, seu apelo.

GRANDE TOMBOLA PRÓ «EDUCANDÁRIO PESTALOZZI»

Venda 10 bilhetes e terá um — Pedidos à rua Monsenhor Rosa n. 785, a T. Novelino

Em Torno de uma Mensagem

Conclusão do numero anterior

ISRAEL DE PAULA E SILVA

Agora, esta então é de pasmar. Depois de tanto palavrório em que primou pela mais completa ausência de qualquer sentimento de nobreza, elevação ou modestia, deixando refletir o só de suas próprias humilhações, vai-se com esta de tirar o chapéu: «As palhaçadas organizadas pelos pretenses e ambiciosos médiums não poderão prejudicar a mim, que me encontro em plano superior, junto ao Pai».

Imaginem os caros leitores! Já tendo o nosso caro irmão atingido tal grau de perfeição, resolve, de uma feita, baixar à terra para, numa linguagem enfática e presunçosa, descer ao pau a torto e a direito...

Diz mais que o Pai tudo vê, porém, as palhaçadas dos pretenses e ambiciosos médiums muito poderão prejudicar e descreditar desde os alheres a Doutrina Espírita. Vejam os amigos que ele aí aponta a gravidade dos casos, nos quais mete a lenha! Insinua que a existência do Espiritismo está em perigo. Ora, muito bem! Onde a lógica de tão exultante advertência? Por que os tais com tão comatos, banais, corriqueiros, podem abalar os alheres da Doutrina? Releva notar aqui, o que nos diz o notável escritor francês Leon Denis, num dos períodos da «Conclusão» do seu edificante livro «Depois da Morte»: «A doutrina dos espíritos, aparecida no meio do século XIX, já se espalhou sobre toda a terra, despertando a curiosidade, a atenção, o interesse e os erros, mas esta pode esperar, pois o futuro lhe pertence... É esta a grande verdade aceita e defendida por todos os crentes sinceros. A Nova Revelação vem da vontade soberana de Deus, e esta não pode ser sobrepujada pelo Espírito do Mal, como admite o nosso irmão manifestante».

Não podemos também deixar sem observação uma outra de divertidas «declarações» autor da mensagem, onde alega que a Doutrina Espírita, a mais de 10 mil anos anteriores à era Cristã, já era seguida por fiéis notáveis e ansteros... Não acham os leitores isto um tanto «forte»? Sabemos que as relações entre os espíritos e os homens são seculares, mas essa conjunção de princípios em que se baseia o sistema ditando e que se denomina «Doutrina Espírita» só apareceu no Século XIX...

Continuando os nossos comentários, vemos que até aí, o autor da mensagem manteve-se em atitude francamente hostil aos faíscos por ele narrados.

E por fim, percebendo que se teria indispensável responder à sua arrogância um pouco de modestia, fala de seu «pobre» espírito; porém, nem nessa única vez em que teve uma palavra de modestia, lhe foi possível sair-se bem. Perde-se no rodopio de seu palavrório destinado da critério, para esparramar-se em chelo no mais ridículo descrito. Senão, vejamos: «...insisto que deva reconhecer o caminho verdadeiro da Doutrina, com fé, porque não será devido ao afastamento de um pobre espírito como o P. Zabeu, que vai-se desmerecer o sentimento devido a Doutrina Espírita...» Observem aqui, como a sua pretensão de superioridade toca as raias do inconcebível. Insinua que sem a sua presença nos trabalhos, a Doutrina Espírita poderia deixar de merecer acatamento. Oh! meu Deus! Como poderemos compreender um espírito de luz detentor de tamanha dose de arrogância e pretensão, qualidades que representam um indicio seguro de inferioridade?

Passemos agora ao final da mensagem, onde se nota outro absurdo. É o seguinte: «...se não admito, neste estado ou alheres, insistir

que está sendo meu instrumento, é porque se trata de um falso médium, desconhecedor dos segredos da doutrina e deve ser apontado à execração de todos os crentes, desdenhando-o MISTIFICADOR». Sabemos que é caso de se estarrecer, mas são as palavras que estão na mensagem! Coisa estranha é esta advertência. Então é necessário que se seja conhecedor dos segredos da Doutrina para que se torne um médium sincero e merecedor do nosso melhor conceito? Por que? Será que o falso médium é necessariamente desconhecedor da Doutrina? Porque? Um médium «cabido» não pode ser falso? Não se pode admitir que um médium, cheio da melhor boa fé e de toda a sinceridade seja «instrumento» de um espírito mistificador? Dada esta última hipótese, é justo, é humano, é sensato, que se aponte esse médium à execração dos crentes? Acabemos, então, dentro da melhor lógica, a possibilidade de mistificação por parte do médium, desde que o seu caráter se preste a esta papel. Mas, como espíritos não podemos nos considerar autorizados a fazer sequer mau juízo, sem que a isso sejamos levados pela mais absoluta convicção, após exata, estudo e observação.

Não sendo assim, corremos o risco de cometer injustiças. E autenticamente mesmo que, embora tenhamos a mais plena convicção de qualquer embuste por parte de algum médium, não nos assiste direito algum de apontá-lo à execração dos crentes, isto se queremos nos manter como espíritos verdadeiros, com as características próprias, entre as quais o perdão e a indulgência. Concordamos com a necessidade de nos prevenir e combater tais embustes, prejudiciais mesmo à marcha do Espiritismo, mas entre essas medidas e a atitude insidiosamente aconselhada na mensagem, vai enorme distância. Um espírito verdadeiro não aponta quem quer que seja à execração de outros, por ser isso uma ação má, denotando falta de sentimentos, incompatível com a condição de um espírito digno desse nome.

A prevenção e repressão que entendemos necessárias em caso de embuste ou mistificação da parte do médium, o que aliás só se consegue conhecer estudando e observando a natureza das comunicações e linguagem empregada e todas as circunstâncias que naturalmente se nos apresentam no momento, deve se fazer sentir de maneira digna, aobre e elevada, isenta de qualquer animosidade. E não será difícil a efetivação de medidas em tais condições, porque são numerosas as mãos que nos oferecem sempre as mais oportunas ocasiões.

Entanto, nas palavras desse nosso irmão, tão oca da sentença doutrinária, como de moderação, não vemos mais do que um conselho pífido, muito próprio de quem ainda carrega a merquilha das paixões terrenas.

Por todas as razões aqui aduzidas, não podemos ter dúvida nenhuma quanto a autoria da mensagem, atribuída ao espírito do P. Zabeu. Ela é indubitavelmente apócrifa.

Sistematicamente, e por um princípio derivado de profundas observações, não nos é possível compreender a Espiritismo sem os ensinamentos do nosso grande mestre, o insigne codificador da doutrina sublimada. As suas obras, notáveis e preciosas, encerram um manancial profundo e maravilhoso, sob todos os aspectos, e na generalidade de sua imensa grandeza, não encontramos um pequeno ponto sequer, onde não se veja coerência e harmonia com os ensinamentos dos alheres entesados na singularidade de suas palavras admiráveis, sem deixar de

observar com rigor absoluto, os imperativos da moral cristã e os ditames do bom senso. Tudo quanto ali existe é de uma segurança inabalável, magnífica.

Decorre dessa nossa convicção, a afirmação de que não compreendemos Espiritismo fora dos ensinamentos do inconfundível mestre. Todavia, não nos ocorre, em absoluto, intenção de menosprezo às numerosas produções existentes no gênero, todas elas merecedoras de nosso acatamento, desde que nas matérias desenvolvidas mantendo os seus autores, plena aceitação das importantes teorias, consubstanciadas nos trabalhos do Codificador.

Não nos escritos de Allan Kardec, apreciáveis elementos subsidiários para perfeita compreensão dos mais variados casos.

Tratando do assunto que nos deu a oportunidade desses comentários, contém o «Livro dos Médiums» valiosíssimas indicações a respeito. Estamos convencidos que, para a maioria dos adeptos da doutrina, a aceitação dos nossos pontos de vista em relação à mensagem aqui estudada, depende simplesmente de aplicação do raciocínio. Mas, possivelmente, haverá entre eles em desacordo com o nosso modo de pensar, razão porque, permitimo-nos, respeitosamente, pedir sua esclarecida atenção para o Capítulo XXIV do citado «Livro dos Médiums». Depois disso, caso ainda não tenhamos a ventura de ver aceita a nossa opinião, poderíamos nos convencer que estamos em erro, mediante argumentos que nos esclareçam convenientemente, porque não nos julgamos valiosos.

Impressos comerciais e caros, não executados com capricho na oficina tipográfica de A NOVA ERA.

Carimbos e Encadernações

Avisamos aos nossos clientes de fora que aceitamos encomendas de CARIMBOS de borracha e encadernação de livros.

O PÃO DO ESPÍRITO

PAULO ALVES DE GODÓI

"Nem só de pão vive o homem", asseverou Jesus. O Mestre usando da alegoria do pão para simbolizar as reais necessidades do Espírito, não quis com isso dar a entender que os homens necessitassem de outros alimentos além do pão, uma vez que é sabido não ser o pão o único alimento humano desde os tempos imemoriais, e ser fora de cogitações que as palavras do Cristo tinham cabal aplicação às coisas espirituais, que aliás constituíram o objetivo primordial de sua grandiosa missão na terra.

A advertência do Messias de que «nem só de pão vive o homem», traduz os seus anseios para que a humanidade compreendesse que não é somente as coisas materiais que dão alento e vida ao ser; sobretudo torna-se necessário o alimento espiritual que é a evolução incessante para o Alto e a assimilação das palavras dos Evangelhos. O pão do Espírito, são as boas obras praticadas; o esforço dispendido pelas criaturas para arrancar de seu íntimo as raízes profundas dos vícios e dos preconceitos; e o amor ao próximo como a si mesmo; a tolerância; o perdão; a resignação; o trabalho dignificador, e tudo que venha a redundar no duplo dever que é imposto ao homem, de melhorar-se a si próprio e de pugnar pelo engrandecimento moral da humanidade.

O Pão do Espírito é assimilado pelo socorro aos famintos,

Movimento hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca, em Maio de 1947

Secção Masculina:		Secção Feminina	
Existiam em tratamento ...	83	Existiam em tratamento	80
Entraram durante o mês ...	4	Entraram durante o mês ...	4
Soma	87	Soma	84
TIVERAM ALTA:		TIVERAM ALTA:	
Curados	1	Curadas	3
Melhorados	2	Melhoradas	1
Falecidos	0	Falecidas	3
Existem nesta data	84	Existem nesta data	77

OS ENTRADOS SÃO:		AS ENTRADAS SÃO:	
1 — Adelmiro Rocha, 54 anos, branco, casado, brasileiro, procedente de Pratapolis—Minas.		1 — Ana Custódia de Jesus, 50 anos, branca, casada, brasileira, proc. de Franca.	
2 — Calvino Mendonça da Silva, 25 anos, pardo, solteiro, brasileiro, proc. Guarã—E. S. Paulo.		2 — Adelaide Lopes Rúbio, 35 anos, branca, solteira, argentina, proc. de Londrina—E. do Paraná.	
3 — José Silvestre Simões, 21 anos, brasileiro, proc. de Ubatuba—Minas.		3 — Anezia Snaiole, 21 anos, branca, casada, brasileira, procedente de Franca.	
4 — João Teodoro de Arruda, 56 anos, branco, casado, brasileiro, proc. de Novo Horizonte — E. S. Paulo.		4 — Regina Orlando, 38 anos, branca, viúva, brasileira, proc. Igarapava — E. S. Paulo.	

O CURADO É:		AS CURADAS SÃO:	
1 — Albino Ferreira, 45 anos, branco, casado, português, procedente de Ibiçorã—Paraná.		1 — Benedita Maria do Carmo, 40 anos, branca, casada, brasileira, proc. de José Bonifácio—E. São Paulo.	
OS MELHORADOS SÃO:		2 — Ana de Castro, 48 anos, branca, casada, bras. proc. de Serra da Canastra — Minas.	
1 — Francisco de Souza Cinto, 35 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. de Ituiutaba—E. de Minas.		3 — Sebastiana Maria de Jesus, 23 anos, parda, casada, brasileira, proc. de Garimpo das Candeas—Minas.	
2 — José Pedro Celestino, 37 anos, branco, solteiro, brasileiro, procedente de Itamogi—E. de Minas.		A MELHORADA É:	
		1 — Anezia Snaiole, 21 anos, branca, solteira, brasileira, procedente de Franca.	

AS FALECIDAS SÃO:	
1 — Jorda Maria de Jesus, 18 anos, branca, solteira, brasileira, procedente de Guarinhã, Minas, Fal. em 19/5/47.	
2 — Maria Roberto, de 33 anos, branca, casada, argentina, procedente de Pontal, E. S. Paulo, Fal. em 26/5/47.	
3 — Sebastiana de Jesus, de 35 anos, preta, solteira, brasileira, proc. de São Joaquim da Barra, E. São Paulo — Falecida em 29/5/47.	

Cartas respondidas ... 509
Receitas enviadas ... 32
Curativos diversos ... 53
Injeções aplicadas ... 938

Franca, 31 de Maio de 1947

José Russo
Provedor-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. Tomas Novelino
Vice-Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
Médico assistente

As nossas colaboradoras

Pedimos aos nossos distintos colaboradores evitarem a remessa de trabalhos longos. Nesta data a direção deste órgão passa a preferir os trabalhos de tamanho menor ou médio. Os que exorbitarem dessa condição, salvo casos especiais, não serão publicados.

4.º Livro de André Luiz
Obreiros da Vida Eterna
pelo médium de Francisco Cândido Xavier
Faça seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa, 65 — E. São Paulo

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETADEA DO ALÉM	18,00	25,00
NAS ESCOLAS DO MISTRE	20,00	28,00
NAS PEGADAS DO MESTRE	12,00	18,00
NO INVISÍVEL	22,00	28,00
ILUMINAÇÃO	10,00	14,00
CARTILHA DA NATUREZA	8,00	12,00
NO LÍMIA DO ETERNO	10,00	14,00
LAZARUS RECONSTRUÍDO	12,00	16,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	14,00	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	10,00	15,00

Peça pelo reembolso postal a LIVRARIA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65

CANTO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

(Da Juventude Cultural Espírita de França à Juventude Espírita do Brasil)

Juventudes Espíritas Organizadas — O pensamento de Emanuel sobre esse movimento

Alastra-se, animadamente, nos melos Espíritos do Brasil, em que se faz espiritismo cristão, um aplevel movimento de «juventudes espíritas». Uma centena desses movimentos já se pode contar, a maioria, trabalhando quase uniformemente, para melhor rendimento do trabalho. O prof. Leopoldo Machado, um dos maiores animadores das Juventudes Espíritas organizadas, recebeu do médium Francisco Cândido Xavier o instrumento do grande Espírito de Emanuel a seguinte mensagem a propósito do movimento animador:

Orientar a infância e a juventude em Cristo, é iluminar o presente e preparar o futuro do mundo.

Não se ergue a casa sem alicerces.

Imparificável é a edificação da cidade sem o dasbravamento.

Inafiançável é a bênção da colheita sem o suor da sementeira.

Impossível civilizar, sem aparelhar, recolher o bem legítimo sem nos esforçarmos, exigir de outrem sem dar de nós mesmos.

A obra do Espiritismo evangélico junto da mente juvenil é setor fundamental das realizações doutrinárias, reclamando o concurso indispensável das cooperações fiéis.

Há serviços diversos de assistência e socorro aos filhos na luta humana, situados no entardecer da existência. A fenomenologia atende a curiosidade construtiva, a solidariedade fraternal mitiga o infortúnio, a esperança é distribuída à mesa do sofrimento. O Espiritismo com Jesus, entretanto, não é, somente, corredor de acesso ao paraíso das consolações. Representa, acima de tudo, movimento libertador da consciência encarnada, oficina de instalação do Reino Divino no corpo humano.

Existem inúmeros seguidores e aprendizes da fé procurando recursos de se transportarem para o Céu, a qualquer preço, ciosos de sua felicidade egoísta e interessados em fugir aos testemunhos vivos do trabalho que lhes competem; raros se dispõem a colaborar com o Cristo, afirm de que o Céu se esta beleza na Terra.

Rozável amparar os que indagam e ajudar os que choram. Contudo, é imprescindível estender braço amigo aos que se iniciam no aprendizado, em plena manha da vida humana, para que aprendam a perguntar e a sofrer com proveito.

Auxiliar, portanto, a compreensão dos medos e dos jovens na organização espírita cristã é lançar fundamentos do reino de Deus, efetuando sementeira de luz e amor para a felicidade do homem e traçando caminhos de liberdade do planeta ainda preso às teias da ignorância, força geratriz de todos os monstros que atormentam a humanidade.

Estendamos o reconforto a todos os redutos da lágrima corretiva e santificante, desfazendo, porém, a treva, onde como quem sabe que o mal só se extingue com a medicação devida nas causas que o desdobram.

Educar a juventude, nos sagrados princípios do amor cristão e da imortalidade, dilatando-lhe os horizontes do entendimento, é serviço de renovação mundial. Destacando semelhantes verdades e conclamando companheiros para o trabalho da elevação, não podemos esquecer que o Evangelho, em si mesmo, substanciação o mais alto instituto de educação divina em toda a Terra, e que Jesus, como inextinguível acerto, além de salvador, deve ser considerado e recebido, em todo o mundo, como o Divino Mestre.

Um exemplo da milenar nação chinesa

Jovens espíritas, convém saber esse acontecimento que nos vem, como exemplo e nos dias atuais, da China. O Ovelho daquele país descreveu o fechamento de todas as casas onde hoje dançam. E será punido com os rigores previstos pelo código penal daquele país, o lar onde houver bailes.

Fundamentou-se o magistrado desacomelmente que nos vem, como exemplo e nos dias atuais, da China. O Ovelho daquele país descreveu o fechamento de todas as casas onde hoje dançam. E será punido com os rigores previstos pelo código penal daquele país, o lar onde houver bailes.

CONTO QUINZENAL

AS MONTANHAS DA NOSSA VIDA

Certo operário não atinava como poderia mover montanhas, segundo afirmou Jesus, com a quantidade de fé que se assemelhasse a um grão de mostarda.

Era, por indole, um forte, trabalhando para o sustento de sua casa, não perdia uma hora de trabalho. Não obstante, sonhava com dias melhores. Aliava pois todo o seu esforço a essa esperança, de vencer. Mas tudo lhe saía às avessas.

Faltava-lhe às vezes o animo e não sabia como ter fé para vencer. Um dia aclarou-lhe ao espírito uma nova concepção dessa virtude. E que vira, pequena formiga, carregando para seu formigueiro, um volume superior ao seu tamanho. Não estaria ali um exemplo para ele que, às vezes, se

revoltava? Apesar dele ser religioso e temer a Deus, quantas vezes achou que havia injustiça em tudo. Começou a pensar que a fé transpõe montanhas... E qual seria, então, a montanha de sua vida? Eram os embaraços que o cercavam antes de sua vida quotidiana. O pedido dos filhos para melhor café; da esposa para a melhor lenha; dos seus velhos pais para um melhor agasalho... E pensou nisso tudo. Sua coragem para o trabalho dava-lhe o sustento. Mas para vencer a montanha de suas dificuldades carecia dum vigor mais alto, de uma alegra de viver.

E essa fé que transpõe montanhas desde então entrou na vida desse operário bom...

Aten Roo

CONSELHO

O Trabalho imperfeito convida o artista a corrigi-lo. Assim também deve o homem ver os defeitos de sua formação. Os vícios, de vezes ingê-

nuos, são as imperfeições do homem. Devemos pois, como artista, corrigir defeitos que são causas de muitos

Grupo Espírita «Anjo Ismael»

Tupac — E.S. Paulo

Com a denominação acima, fundou-se na próspera cidade de Tupac em 19 de Abril p. passado, mais uma entidade espírita com a finalidade de difundir o Evangelho e socorrer os sofredores em geral. A sua 1.ª diretoria ficou assim constituída: presidente, Manoel Fernandes Miranda; vice, Constantino Gonçalves; 1.º secretário, José Ferreira; 2.º, Adeline Ferreira; 1.º tesoureiro, Manoel Gonçalves; 2.º, João Luiz Panchetti; 1.º fiscal, Coralina de Freitas; 2.º fiscal, Alcebiades dos Santos; zeladores: João Gonçalves e Joaquim Viana; bibliotecário, Julio Dias de Oliveira. Comissão do Grupo de Senhoras Espíritas: Milti Barbosa de Oliveira, Ana Silva, Olinda Tresóli Martins e Angelina Libanosi. Diretoria do Grupo de Jovens: Antonio Ferreira, Aristides Bazamini e Benedito Silva.

A diretoria eleita já estabeleceu um plano para a construção da sede própria para o grupo recém fundado e espera a colaboração de todos os confrades, aos quais envia, por nosso intermédio, um apelo no sentido de auxiliá-la no humanitário empreendimento.

Qualquer donativo ou correspondência podem ser enviados para a Caixa Postal 577—Tupac — E.S. Paulo.

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de recursos, abrigam-se nas cadeiras, ou se encoimam às portas frias das casas.

PENSE, amigo! E mande sua oferta à

COMISSÃO PRÓ ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA E. São Paulo — L. Moglian

Sr. Manuel Chaves

Deixamos de publicar seu trabalho, «Sínio das Tempos» por não ter vindo adaptado às condições publicitárias. Os artigos precisam vir em linguagem de imprensa. Gratos pela remessa.

PASSAMENTO

Sr. João Maldonado Martins

Após demorado sofrimento suportado com paciência altamente cristã, desincarnou no dia 13 de Maio p. findo, o nosso distinto confrade, sr. João Maldonado Martins, que residia ultimamente em Caviuna, no vizinho estado do Paraná. O trespassado, que contava 63 anos de vida útil e laboriosa, deixava viúva nossa prezada confrade d.ª Marinha e é bastante saudosa sua numerosa família a quem ele integrou sempre nos santos mandamentos de Jesus.

O desincarnado foi antigo morador de Franca, onde deixou largo círculo de boas amizades. Ao seu espírito, ora liberto dos sofrimentos físicos, desejamos muito luz e paz.

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 2 volumes luxuosamente encadernados	Cr \$ 35,00
O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad.	Cr \$ 18,00
HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomas Carter — em magnífica encadernação	Cr \$ 18,00
VIDA E ATO DOS APOSTÓLOS — C. Schult — notável repertório de ensinamentos — encadernada	Cr \$ 17,00
PRINCÍPIOS DA ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado	Cr \$ 10,00
OBREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Balle, encadernado nova e suntuosa oferta aos estudantes das realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — encad.	Cr \$ 21,00
NOVO TESTAMENTO — capa de pano	Cr \$ 4,00

Faça o seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo.

1. de Maio de 1947—Aniversário natalício de Eurípedes Barsanulfo

A cidade de Sacramento, principalmente pelos espíritas, comemora sempre, no dia 1.º de Maio, a data de nascimento de seu mais ilustre filho: Eurípedes Barsanulfo. A lembrança do verdadeiro apóstolo da nova Revelação permanece indelével no coração dos espíritas, razão porque procuram dar testemunho de sua gratidão, homenageando-o no dia de seu aparecimento no plano encarnado.

Já se tornou numa verdadeira praxe a ida dos espíritas francanos àquela cidade de Minas, nesse glorioso dia, compartilhando do entusiasmo e alegria dos espíritas de Sacramento, numa caravana que, este ano, subiu à cerca de 60 pessoas.

A noite, na hora aprazada, estando o vasto salão do Colégio Allan Kardec acolhido de assistentes espíritas e de outros e de outros credos, foi a sessão aberta pelo Sr. Hamilton Wilson, que proferiu comovida oração, passando a palavra aos oradores presentes. Usaram da palavra os senhores Enckmar Borges de Uberlândia; Antenor de Souza, de Cruzeiro; José Russo e T. Novelino, de Franca.

Em seguida, o espetáculo da noite, de magníficos números, organizados pela senhorita Corina e seus dignos auxiliares, numerosos todos atraentes e graciosos, reclamando aplausos delirantes e frenéticos da numerosa assistência. Do que foi a homenagem prestada damos conta no programa abaixo transcrito.

GRUPO ESPÍRITA ESPERANÇA E CARIDADE

Programa para as comemorações do aniversário de natalício do «EURÍPEDES BARSANULFO» e «celebração» no dia 1.º de maio de 1947.

Às 8 horas — Sessão do Grupo Espírita Esperança e Caridade presidida pela presidente.

Às 8.30 hs. — Sessão da Hora Espírita Jerônimo Pereira de Almeida, que apresentará:

1 — Palestra por Selma de Oliveira; 2 — Sabatina pelos alunos; 3 — Distribuição de Prêmios; 4 — «Vozzinha» (quadro) Argelia Picolo, Gilza, Terezinha e Cláudia; 5 — «Oração» (declamação) Nilza Barbosa; 6 — As flores (canção) Grupo de alunos; 7 — «Passaro Cativo» — Gilza e Sílberia; 8 — As Três Coroas (Declamação) Ionete Cunha; 9 — «Dança Infantil» (marcha) — Grupo de alunos; 10 — «As Três Virtudes» (quadro) Nilza, Ionete, Selma e grupo de alunos.

Às 9.30 hs. — Distribuição de agasalhos pela Liga da Bondade de Amália Melo aos necessitados desta cidade.

Às 12 horas — Visita à Cadeia e à Santa Casa de Misericórdia.

II

Às 19 horas: — Abertura da Sessão da noite pelo sr. Presidente; palavra livre (máximo 15 minutos para cada orador); encerramento.

III

«TEATRO EURÍPEDES» oferecerá:

1 — «Doce Mistério da Vida» (canção) Mariano Silva; 2 — «A Jardineira» (arranjo) Reutilde e grupo de meninas; 3 — «Disseram que sou velhinha» (canção) Irondina Spirandeli; 4 — «Zingara» (fox) Augustina e Maria Helena; 5 — «A Espanhola» (canção) Terezinha Silva — 6 Paron-Pan Fan (rumba) Reutilde; 7 — «Alvorada na Roca» (samba) Brancas e Luzia; 9 — «Para sempre teu» (fox) Luzia Schifflini; 10 — «O leque cor de rosa» (quadro) Grupo de moças; 11 — «Suzana» (marcha) Orlando e seu pandeiro; 12 — «China» (marcha) Reutilde e Marcelino; 13 — «Portuguesitas» (dança típica portuguesa) Grupo de meninas; 14 — «Te Quiero» (bolero) Augustina Soares; — 15 — «Copacabana» (samba) Mariano e Herculanio; 16 — «Conversa entre surdos» — Reutilde e Rolando; 17 — «Tristeza Marinha» (tango) Luzia Schifflini; 18 — «Larguinhos no terreiro» (embelada) Reutilde, Esmeralda e Marcia; 19 — «Voz do Violão» (canção) Mariano Silva; 20 — «Sonho Oriental» (quadro estrelado por Reutilde e Maria do Carmo, tendo a participação de um grupo de Moças).

Dr. Brasiliano Santana

ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

Acabamos de Receber da Venezuela

os seguintes livros mediúnicos:

EL TELESCOPIO DE HELIOSOPHOS
brochado — Cr. \$ 25,00

LA ATLANTIDA
brochado — Cr. \$ 25,00

LA VIDA DE HERMES TRISMEGISTO
brochado — Cr. \$ 18,00

LA EXTERIORESQUIS
brochado — Cr. \$ 5,00

Em castelhano, ditados pelo espírito de H. Trismegisto

EM MARCHA!

JOSE RUSSO

Ante o panorama atual em que a incerteza de todos os problemas invade e preocupa o coração atribulado das criaturas, cabe-nos atender a voz da razão sobre os deveres e trabalho dos espíritas.

São constantes as advertências dos espíritos nesse sentido. O plano espiritual está em permanente atividade, e péz-nos observar que os seus conselhos vêm sendo pouco acatados. Marchamos, apesar de tudo, para os dias do futuro, cujo aspecto se nos apresenta um tanto nebuloso. Entretanto, a voz de comando ordena imperativamente: Avante! Mas, para não caminharmos desordenadamente, embora visando o colimar o supremo objetivo que nos anima, necessitamos de certas regras de método, orientação e disciplina, sem as quais estaremos marcando passo, retardando a marcha.

É preciso que os espíritas se cerrem em torno dos princípios eternos do Evangelho, afim de que a força de coesão resulte proveitosa a todo esforço. Sem a visão clara do cristianismo e consequente exemplificação no terreno de nossas atividades, mar-

charemos fora da rota, dispendendo energias e retardando o avanço.

Aos espíritas, militantes em todos setores da Seara, cabe no momento ter pulso firme e diretriz segura afim de não entravarem o trabalho do operariado chamado também a última hora.

Todos aqueles que se encontram à frente de qualquer empreendimento, sabem o quanto de renúncia, exemplo e espírito de indulgência são necessários para o bom andamento do trabalho.

Sempre encarando a finalidade dos objetivos visados, deveremos nos desgarrar das migalhas que nos preocupam, restos de velhas preferências ajuntadas pelo caminho.

Para que o nosso serviço mereça ser apreciado, terá que ser executado dentro das normas da doutrina sem o que qualquer realização se mostrará salpicada com a vossa inferioridade moral nada valendo perante a sábia lei, a posição que ocupamos dentro da causa.

Mãos à obra, e que a nossa divisa continue a ser a mesma adotada por Allan Kardec: Trabalho, Solidariedade, Tolerância.

Palestra Evangélica

Participou-nos o nosso distinto confrade de Cambé, no Estado do Paraná, sr. André Fernandes, que o nosso representante sr. Joaquim Marques Cavalcanti, proferiu naquela localidade uma palestra evangélica que agradou muitíssimo a todos os confrades lá residentes bem como ao grande número de convidadas que compareceu à reunião. Ao nosso confrade Cavalcanti, que possui a palavra simples e modesta, mas bastante substanciosa e sensata, transmitimos por estas colunas o convite que lhe veio dirigido por parte dos espíritas de Cambé para, assim que houver possibilidades, retornar aquela localidade e proferir outras preleções do mesmo gênero.

Eleição no «Sanatório Jesus», de Cruzeiro

Realizou no dia 13 de Abril p. a eleição para diretoria do Sanatório Jesus, sendo eleitos os Conselheiros abaixo, para dirigir os destinos da referida instituição, durante o triênio 1947-50: Presidente: Antenor de Souza, reeleito — Vice-Presidente: Odete Amparo de Souza, reeleita — 1.º Secretário: Lázaro A. Costa, reeleito — 2.º Secretário: José Zaccaro Neto, reeleito — 1.º Tesoureiro: Adalberto Basile — 2.º Tesoureiro: Benedito Caxiano de Abreu, reeleito — Conselho Fiscal: Dr. Manoel Vieira Palma, Pedro Vieira Fortes, José Riston.

Desejamos a diretoria eleita, uma sugestão profícua e eficiente, pedimos a Jesus ampará-la sempre.

Grupo Espírita «PAZ»

Avenida Partado, N.º 86 - Conselheiro Lafalote - Minas

Comunicou-nos ter dado posse, em 5 de abril p. passado, à sua nova diretoria, para o exercício de 1947 a 1949, que ficou assim constituída: Ramiro Ferreira Maia, (releito) — Vice-presidente, Antonio José Furtado, reeleito — 1.º Secretário, José Dias Coelho, reeleito — 2.º Secretário, Ary Leles — 1.º Tesoureiro, José da Silva Cardoso; 2.º Tesoureiro, Aristides Gonçalves dos Santos, reeleito; Fiscal, Artur Jocomo de Lima; 1.º Bibliotecário, José Sabino de Miranda; 2.º Bibliotecário, Suzana Dias de Faria. COMISSÃO DE FINANÇAS: Sebastião Assis Flores, Altair Gonçalves dos Santos, José Guimarães de Albuquerque. ZELADORES: Sebastião Vitorino de Gouveia, D. Josefina Franca Vieira e Aristides Corrêa. COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA: D. Sebastiana Soares, D. Heliodora Furtado e D. Olinda Dias.

A «A NOVA ERA» congratula com a diretoria eleita, desejando-lhe uma próspera administração.

Herança do Pecado

LIVRO DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDOS ESPÍRITUÁIS DE ENCARNADOS E DESENCARNADOS

Preço — Cr. \$ 16,00

Pedidos à Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Mogiana (E. S. Paulo)

Registrado no DEIP sob n.º 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.L.O. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.

A NOVA ERA

Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano . . . Cr. \$ 15,00

Semestre . Cr. \$ 8,00

Oficiais próprias

ANO XX

Franca, (E. São Paulo) 15 de Junho de 1947

N.º 767

Feliciano Alves de Faria

Desencarnou nesta cidade, em 2 do corrente, o nosso confrade Feliciano Alves de Faria.

Alma temperada nas grandes lutas, foi o dedicado batalhador tomado de uma assiduidade modelar no cumprimento de seus deveres espirituais. Junto ao fundador da Casa de Saúde Allan Kardec e do Centro Espírita «Esperança e Fé» foi a sua colaboração das mais eficientes e isso durante boas dezenas de anos. Correram os tempos menos favoráveis aos esforços doutrinários, apresentasse o céu da seara as indicações comuns ao coração humano, esfrizasse em muitos o ânimo tão particular ao terreno que dinamiza a semente, mas em Feliciano Alves de Faria a disposição não escasseava, a energia não perdia-se, a confiança no Alto não se reduzia.

Estava ele sempre calmo e convicto, dentro do ritmo de leal firmeza por que tão bem se definiu seu caráter. Lembra-nos bem que nos trabalhos o acompanhavam, em tempos idos, duas filhas, gentis senhorinhas. E ao lado do pai, devotado e laborioso, surgia a cooperação filial, alegre, produtiva e feliz.

Nas obras de Marques Garcia há, em todas elas, destacado o dedo do nosso confrade ora desencarnado. Por isso, ele, que estaria em nosso coração pelo ser irmão em Deus, como todas as criaturas, mais ali se implanta pelo concurso que a elas concedeu: Falou no ato o sr. Arnulfo de Lima nosso confrade.

Ao nosso Deus de amor, ao nosso Mestre Jesus enviamos nossas preces em favor do trespassado.

CENTRO ESP. «NOVA ERA»

Rua Tiradentes — Graça — Minas

A entidade epigráfica, em Assembleia Geral Ordinária, elegera, em 12 de abril p. p., sua nova diretoria, a qual foi empossada em sessão de 9 do corrente e dia regira o Centro no período de maio de 1947 a maio de 1948. É a seguinte: Presidente, Raimundo Macedo Filho; Vice-Presidente, José Olegário da Silveira; 1.º Secretário, Austem Madureira Murta; 2.º Secretário, Artur Ferraz de Araújo; Tesoureiro, João José Gaião. Suplentes, Geraldo Emílio da Silveira, Severina Silva e João Pádua. Conselho Fiscal: Eugênio Pinheiro, Silvério M. Pádua, e Carlos Pasqua. Bibliotecários: Antonio Parquia e Zacarias dos Santos. Jardineiro: João Soares da Mota; Zeladora: Eusébia Gomes, C. Macedo; Procurador: Carmo Alves de Souza.

Casa de Saúde «Allan Kardec»

FRANCA

DONATIVOS RECFBIDOS

VILA POLONI: Vicente Muniz, por intermédio de Lourenço Bianchi, 200,00 — SÃO LOURENÇO: Alfredo Maciel, 100,00 — FRANCA: d.ª Isabel Moreno Garcia, \$ 10,00; José Pinheiro Lacerda, por int. de Antonio da Motta, \$ 50,00 — LONDRINA: Pedro Apóstolo, \$ 100,00 —

POR INTERMÉDIO DE GEDIÃO FERNANDES MIRANDA

EM PEREIRA BARRETO: \$ 388,40 — PRATA: Centro Espírita «Guilherme Ribeiro», \$ 214,50 — RUBIÁCEA, \$ 77,00 — ANDRADINA, \$ 184,00

POR INTERMÉDIO DE GEORGINA RALBI MIRANDA:

EM ARACATUBA, \$ 430,00 — ANDRADINA, \$ 171,00 — PARANÁPOLIS, \$ 71,00 — ALFREDO CASTILHO \$ 111,50 — TABAJARA, \$ 107,50.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTE:

EM LONDRINA, \$ 1.055,00 — CAMBÉ, \$ 389,00 — CAVIÚNA, 537,00 — BAIRRO DO CAIUBÍ, \$ 325,00 — JAGUAPITÁ, \$ 195,00 — ARAPONGAS, \$ 890,00

POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI:

EM IACÍ, \$ 150,00 — BALSAMO, \$ 105,00 — VILA MENDONÇA, \$ 180,00 — NOVA ALIANÇA, \$ 125,00 — IBUTÍ, \$ 430,00 — MONTE APRAZIVEL, \$ 330,00 — VILA POLONI, \$ 401,00 — MONTE DOURO, \$ 89,00 — VILA IDA YOLANDA, \$ 40,00 — NHANDEARA, \$ 310,00 — FLOREAL, \$ 155,00 — VILA MAGDA, \$ 240,00 — VILA AURIFLAMA, \$ 180,00 — GENERAL SALGADO, \$ 230,00 — MACAUBAL, \$ 275,00 — PARAUNA, \$ 115,00 — BURITAMA E PLANALTO, \$ 350,00 — NIPUAN, \$ 80,00 — JOSÉ BONIFÁCIO, \$ 385,00 — DIVERSAS LOCALIDADES, 183,60.

FRANCA: d.ª Mariana Garcia Barboza, 50 ls. de fubá; Alcides Mendes Junqueira, 1 saco de feijão c/ 80 kilos.

POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA:

EM ARAGUARI, 12 sacos de arroz beneficiado — PATROCÍNIO, 1 saco de feijão.

POR INTERMÉDIO DE JUVENIL ALVES PIMENTA:

DONATIVOS ANGIARIADOS NA FAZENDA DA FURNA: 20 sacos de arroz em casca, no valor de \$ 2.080,00, 275 kilos de feijão no valor de \$ 550,00, 1 saco de feijão no valor de \$ 120,00. Em dinheiro, \$ 174,00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

FRANCA: Francisco Guedes Cavalcante, \$ 25,00; d.ª Maria Garcia Barbosa, \$ 40,00 — SÃO PAULO: dr. Antonio Interlandi, \$ 200,00 — ITUVERAVA: José Ribeiro da Rocha, \$ 50,00, d.ª Maria Sandoval, \$ 50,00 — MONSANTO: Wenceslau Pereira dos Reis, \$ 100,00 — BROSOSQUI: Lauro J. Almeida Pinto, \$ 20,00 — JOSÉ BONIFÁCIO: Alexandre Volpi, \$ 20,00 — JERIQUEARA: João Cruz, \$ 5,00 — TUPAN: João Sanches, \$ 20,00 — BOA ESPERANÇA: Melchides Silva, \$ 100,00; d.ª Vija Olsk-wski, \$ 100,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 10 de Junho de 1947.

JOSÉ RUSSO — provedor gerente

Fundada a «Juventude Cultural Espírita de Franca»

Em data de 13 do corrente, fundou-se nesta cidade, sob os auspícios do «Grêmio Espírita de Franca», a «JUVENTUDE CULTURAL ESPÍRITA», com a finalidade principal de promover a união dos jovens, instruí-los em nos preceitos da moral evangélica.

O ato contou com a presença ilustre do insigne prof. Leopoldo Machado, de Nova Iguaçu, que veio a esta cidade para fazer conferências espíritas. A reunião, que esteve bastante concorrida e animada, elegeu uma diretoria provisória para a «Juventude Cultural Espírita», a qual ficou assim constituída: Mentor, Agnelo Morato; presidente, srta. Termentes Lourenço; secretário, Gentil Camar-

go; tesoureiro, Armando Ribeiro; bibliotecário, srta. Joaquina Ribeiro.

— A «A Nova Era» sente-se jubilosa em noticiar o auspicioso acontecimento, rogando a Jesus conceda à novel entidade vida longa e próspera, e muito êxito no valeroso trabalho a que se propõe desempenhar.

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina de Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA

PARTOS — DOENÇAS DE

ORLÍANÇAS — SÍFILIS

Rua Monsenhor Assis, 765 — Franca